

Uma alegria de vírgulas em fuga  
de um texto mais difícil que uma purga!

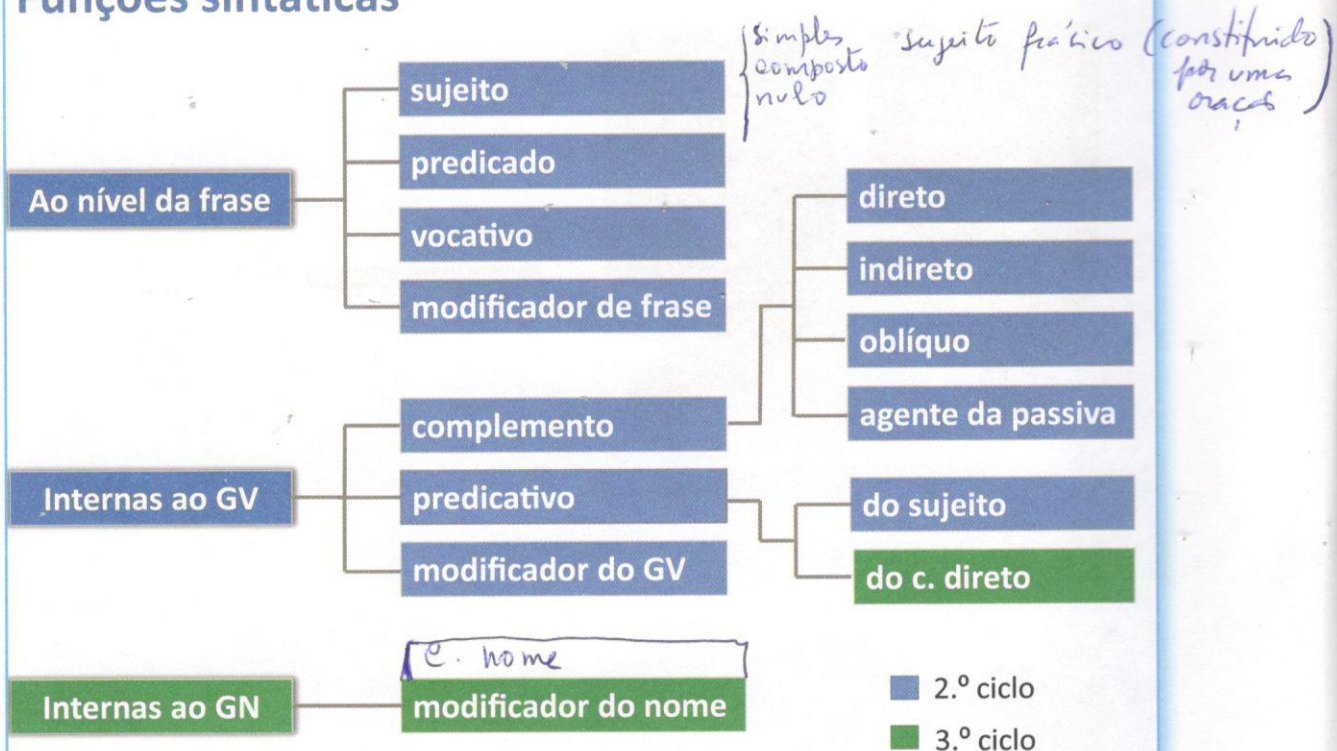


Quando estou mal disposta  
(e estou-o muitas vezes...)  
mudo o sentido às frases,  
complico tudo...

Alexandre O'Neill, *Poesias Completas 1951/1986*, 3.ª ed., IN-CM

*8 Regras da vírgula*

## Funções sintáticas

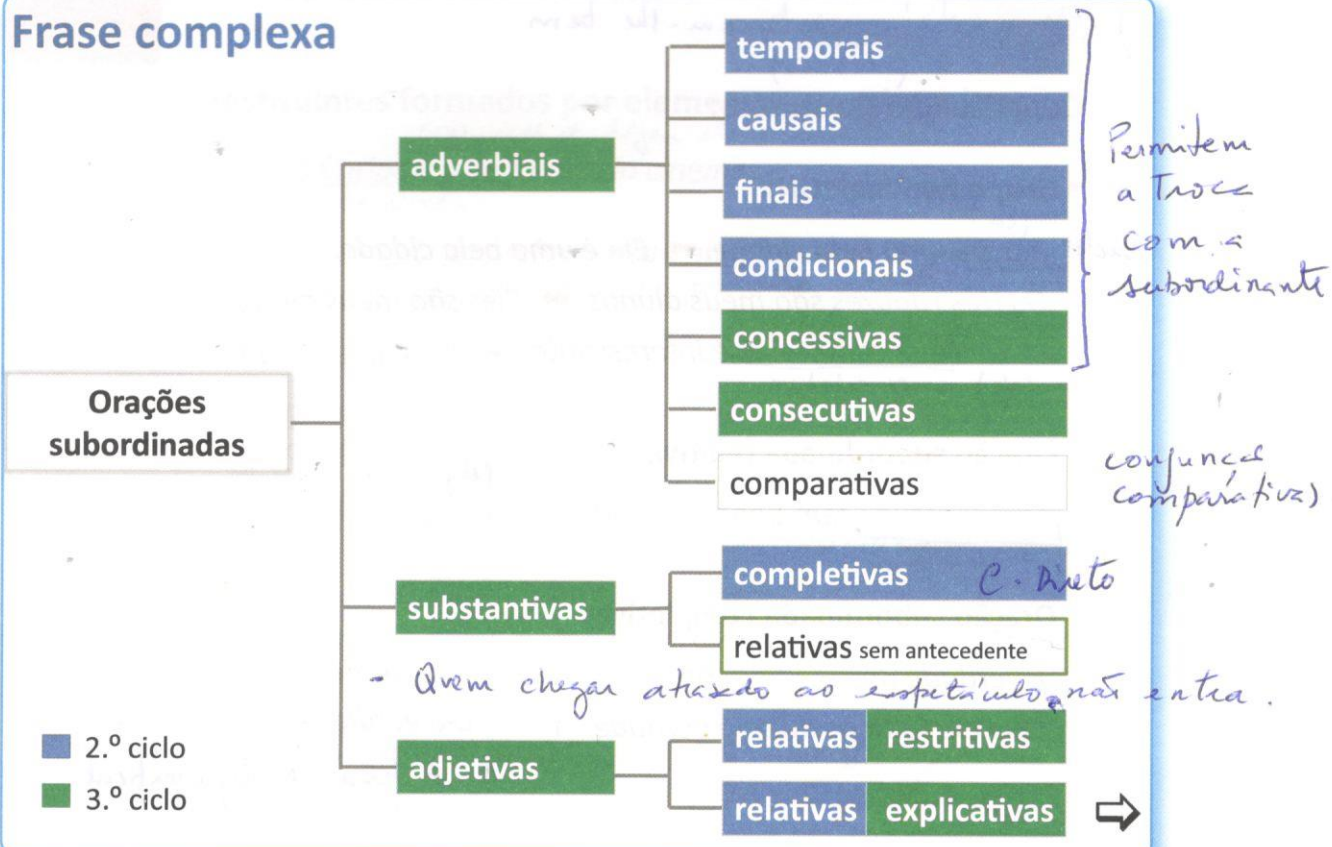




## Frase complexa



## Frase complexa



**Regra 1 → Não se separam os constituintes essenciais da frase.** / Proibição do uso da vírgula**Constituintes essenciais**

**Sujeito | Predicado** independente/ do tamanho do constituinte  
(Nome/pronome)

(1) Saramago ganhou o prémio Nobel.

GN

(2) Todas as tentativas de venda da moradia dos meus avós paternos falharam.

GN (extenso)

G. Adj.

Quem?  
Qu  
o que?

(3) Falharam todas as tentativas de venda da moradia dos meus avós paternos.

GN

(4) Quem chegar atrasado ao espetáculo não entra.

oração subordinada relativa S/antecedente

(5) Que isto acontecesse era previsível.

oração subordinada completiva

(6) Era previsível que isto acontecesse.

oração subordinada completiva

modificador do nome

(7) Os alunos de Braga vão ao passeio.

sujeito mod. nome

(8) As colchas azuis ficam-lhe bem.

(atributo)

**Constituição do sujeito:****Grupo nominal (GN)**

Núcleo Paris é uma bela cidade. → Ela é uma bela cidade.

Os três rapazes são meus alunos. → Eles são meus alunos.

O livro que compraste é interessante. → Ele é interessante.

(ele) or. relativa

**Oração subordinada relativa**

Quem estuda tem bons resultados. → Ele tem bons resultados.

or. relativa

(Alguém)

**Oração subordinada completiva**

É verdade que ele falta às aulas.

Que ele falta às aulas é verdade.

Isso é verdade.

\* É-o verdade.

\* A frase é agramatical

**Regra 1**



## Regra 1

### Constituintes essenciais

|                    |             |                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Predicado          | complemento | direto → Ele encontrou <u>uma pérola</u> . <i>um grupo nominal</i><br>Ele disse <u>que tinha sede</u> . <i>or. Complementiva (isso)</i>                                                                                   |
|                    |             | indireto → Ele resistiu <u>à polícia</u> . <i>(à) (a quem?) (lhe)</i><br>Ele telefonou <u>a quem esteve na festa</u> .                                                                                                    |
|                    |             | oblíquo → Ele veio <u>cá</u> . <i>(6. Adv. relativa s/ antecedente)</i><br><i>(negados por)</i> Ele mora <u>em Setúbal</u> . <i>(6. Prep)</i><br><i>Preposições</i> Ele opôs-se <u>a mudar de casa</u> . <i>(6. Prep)</i> |
|                    |             | agente da passiva → Ele foi eleito <u>por nós</u> .<br>Ele foi eleito <u>por quem votou</u> . <i>or. Relativa s/ antecedente</i>                                                                                          |
| designar<br>eleger | predicativo | do sujeito → Ele é <u>do meu clube</u> .<br>Ele está <u>satisfeito</u> . <i>(o teste é a minha casa fica aqui)</i><br>Ele não é <u>quem tu julgas</u> .                                                                   |
|                    |             | do c. direto → Ele achou-o <u>divertido</u> . <i>(valor que exige CD e NPcD)</i><br><i>Subj. Pass. CD</i>                                                                                                                 |

\* DT - o predicativo do sujeito sem constituir algo que predica o sujeito, estando à direita do verbo (verbo copulativo)

## Regra 1

### Caso dos constituintes formados por elementos coordenados

- conjunções de ligação elementos*
- (1) O Rui, a Clara, o Carlos e o Zé foram ao cinema.  
*sujeito composto*
  - (2) Ele oferecer-lhe-á um CD, um relógio e/ou um livro.  
*complemento direto composto*
  - (3) Não telefonaram ao Pedro nem à Rita. *não lhes telefonaram*  
*complemento indireto*
  - (4) Ele precisa de ajuda e de carinho.  
*\* Precisa-o? ; \* Precisa-lhe? ;*  
*complemento oblíquo*

Mas:

- (1) Trepadeiras, e ervas daninhas, e flores silvestres crescem neste jardim.
- (2) Ou eu, ou o Pedro, ou o Simão tomaremos conta de ti.
- (3) Nem o condutor, nem o peão, nem a seguradora assumiram o prejuízo.

#### Regra:

Quando cada um dos termos é introduzido pelas conjunções **e**, **ou** ou **nem**, costuma-se separar por vírgula os elementos coordenados.

\* O predicativo é o constituinte que se encontra à direita do verbo e é selecionado por um verbo copulativo próprio do sujeito, característica, localização espacial e temporal

**Regra 1****Caso de predicado construído com mais do que um complemento**

(1) Ele emprestou os apontamentos ao colega.

c. direto c. indireto

(2) Ele introduziu as moedas na máquina.

c. direto c. oblíquo

Ele colocou o PC na mesa  
sujeito Pred. CD c. oblíquo

(3) Ele falou do teu problema ao Pedro.

c. oblíquo c. indireto

(4) Ele considerou o exame muito difícil.

c. direto predicativo do c. direto

(5) O anel foi oferecido à Carolina pelo Ricardo.

c. indireto c. agente da passiva

**Regra:**

Quando há vários complementos, não se separa nenhum deles por vírgula.

**Em síntese:****Regra 1**

Não se separam os constituintes essenciais da frase:

- sujeito / predicado
- predicado / sujeito
- verbo / complemento
- complemento / complemento



Constituinte n. essencial / Não é exigido e se for

## Regra 2 → Separa-se o modificador quando está

- a) colocado no início da frase;
- b) encaixado entre o sujeito e o verbo;
- c) encaixado entre o verbo e um complemento.

retirado a frase  
continua a fazer  
sentido, conteúdo  
fica mais pobre.  
\* (Então) fui ao  
cinema

**Ordem direta** → sujeito + verbo + complemento(s) + modificador(es)  
sujeito + verbo + predicativo do sujeito + modificador(es)

a) Na semana passada, eu e o Rui fomos a casa dos meus avós.

Quando os modificadores  
n. estão na ordem natural  
anota-se com vírgula.

b) Eu e o Rui, na semana passada, fomos a casa dos meus avós.

c) Eu e o Rui fomos, na semana passada, a casa dos meus avós.

Mas: \*Hoje, fomos ao cinema. / \*Fomos, hoje, ao cinema facultativo n. 1<sup>a</sup>

▪ Eu e o Rui fomos a casa dos meus avós na semana passada. (ordem direta)

ou uso facultativo. (estilo)

▪ Eu e o Rui fomos a casa dos meus avós, na semana passada.

Os modificadores, n. essenciais, a nível gramatical, mas essenciais, por ex, na  
notícia.

## Regra 2

Esta regra aplica-se ao **modificador**, independentemente da sua **forma**:

### ▪ Grupo preposicional (GPrep)

Na aldeia, o Guilherme era muito respeitado.

O Guilherme, na aldeia, era muito respeitado.

### ▪ Grupo adverbial (GAdv)

Diariamente, o meu irmão resolve as palavras cruzadas do jornal.

O meu irmão, diariamente, resolve as palavras cruzadas do jornal.

O meu irmão resolve, diariamente, as palavras cruzadas do jornal.

### ▪ Oração → Ver **Regra 3**.



**Regra 3 → Separam-se as orações subordinadas adverbiais que precedem ou estão encaixadas nas subordinantes.**

Enquanto o Simão trabalhava, a Rita preparou uma festa surpresa. *or. temporal*

A Rita, enquanto o Simão trabalhava, preparou uma festa surpresa.

*Se quiser*  
Caso queiras, passo pelo supermercado à saída do trabalho. *condicional*

Passo, caso queiras, pelo supermercado à saída do trabalho.

Mas:

▪ A Rita preparou uma festa surpresa enquanto o Simão trabalhava.

ou *facultativo*  
▪ A Rita preparou uma festa surpresa, enquanto o Simão trabalhava.

▪ Passo pelo supermercado à saída do trabalho caso queiras.

ou *facultativo*  
▪ Passo pelo supermercado à saída do trabalho, caso queiras.

**Regra 4 → Separam-se as orações coordenadas assindéticas.**

Ele pintou paredes, consertou o telhado, colocou vidros e limpou o jardim.

orações coordenadas assindéticas

Observação:

As orações coordenadas introduzidas pela conjunção **e** não se separam por vírgula.

Mas:

Podem separar-se por vírgula as orações introduzidas pela conjunção **e**, quando têm sujeitos diferentes. *e exalava um cheiro nauseabundo*  
*or. coordenada* *or. coord. copulativa*

O lixo acumulava-se na cidade, e o presidente da Câmara nada resolvia. *mesmo sujeito - /*  
*or. coordenada* *or. coord. copulativa* *Peço admitir*

*A Maria estuda, e o Rui pinta,*  
*or. coordenada* *or. coordenada copulativa*



Os adv. admitem ocupar outro lugar na oração.  
As conj. ã admitem mudar de lugar, nem com outras conjunções.

EDUCAÇÃO 2012

Contamos consigo. Conte conosco.

**Regra 5** → Separam-se as conjunções adversativas, explicativas e conclusivas (*mas, pois, logo*) e os advérbios conectivos/locuções adverbiais com valor idêntico.

(1) Ele experimentou várias calças, **mas** nenhuma lhe serviam. (Todavia)

Ele experimentou várias calças, **porém** nenhuma lhe serviam.

Ele experimentou várias calças, **contudo** nenhuma lhe serviam.

Ele experimentou várias calças, **no entanto** nenhuma lhe serviam. <sup>Todavia</sup>

adv., pois  
podem ser  
colocados  
entre o suj.  
e o predicado.

(2) Ele não vai à estreia, **pois** sente-se adoentado. (explicativa)  
<sup>ou coordenada ã admite a troca de posição.</sup>

(3) Ele deita-se sempre tardíssimo, **logo** está desconcentrado nas aulas.

Ele deita-se sempre tardíssimo, **portanto** está desconcentrado nas aulas.

Ele deita-se sempre tardíssimo, **por isso** está desconcentrado nas aulas.

Ele deita-se sempre tardíssimo, **por consequência** está desconcentrado nas aulas.

Adv. ou  
loc/  
adverbiais

Pois = explicativo / causal - pois que - locução causal (admite a troca com a subordinante)  
Pron. Pers. atono - sente-se | ã vai à estreia porque se sente

Observação:

**Regra 5**

| Conjunção coordenativa                                                                                  | Advérbio/locução adverbial conectivo                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"><li>adversativa: <b>mas</b></li><li>conclusiva: <b>logo</b></li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li><b>porém, todavia, contudo, no entanto</b></li><li><b>pois, portanto, assim, por isso, por consequência, por conseguinte</b></li></ul> |

O que os distingue?

Os advérbios/locuções adverbiais conectivos podem:

a) ocupar outra posição na frase:

Chove muito, **mas** vou ao cinema.

\*Chove muito, vou, **mas**, ao cinema.

\*Chove muito, vou ao cinema, **mas**.

Chove muito, **porém** vou ao cinema.

Chove muito, vou, **porém**, ao cinema.

Chove muito, vou ao cinema, **porém**.

b) coocorrer com conjunções:

\*Ele tem tudo **e, mas**, é infeliz.

Ele tem tudo **e, no entanto**, é infeliz.

\* **Pois** conclusivo - nunca pode aparecer no início da frase  
Ele portou-se mal, deve, pois, ser castigado

modificado

## Regra 6 → Separa-se o modificador apositivo do nome.



Schulz, Snoopy e o Desporto,  
Meribérica/Liber

oração subordinada  
relativa explicativa

Nós, **que tocamos piano**,  
temos de cuidar dos  
nossos dedos!

## O modificador do nome (constituente n. essencial)

### Características:

- Não é selecionado pelo nome.
- Pode apresentar diferentes formas (GAdj, GPrep, GN, oração relativa restritiva ou oração relativa explicativa).

### Modificador apositivo

- Não restringe a realidade referida pelo nome que modifica.
- É separado obrigatoriamente por vírgulas do nome a que se refere.

[O meu pai [, um homem pacífico,]] viveu rodeado de amigos.

[Sérgio Godinho [, autor de belos poemas,]] lançou mais um CD.

[A maçã [, que é um fruto saudável,]] é vendida todo o ano.

or. Relativa

(modificador  
apositivo)

A pausa é marcada na oralidade

apositivo (aposto)  
restritivo

## Regra 6

### O modificador do nome (cont.)

**Modificador restritivo** (não pode ser separado) Complemento do nome

- Restringe a realidade referida pelo nome que modifica.
- Não pode ser separado por vírgulas do nome a que se refere.

Ele gosta [de peixe [grelhado]].

Ofereceram-lhe [uma pulseira [de prata]]. e. do nome

[O meu vizinho [que vive no rés do chão]] tem a casa inundada.

A construtora está a correr bem  
A obra [de compra da casa] revelou-se acertada

#### Sugestão:

Exercícios com pares de frases com orações subordinadas relativas explicativas e restritivas para verificação da alteração de sentido.

ontem comi peixe com os meus amigos

ontem comi peixe [grelhado]  
modificador (modificar peixe)



## Regra 7 → Separa-se o vocativo.

Ó Rita, aperta o cordão das sapatilhas. (colocar o ó)

Podes chegar-me esses papéis, António?

Sinto-me feliz, queridos amigos, pela vossa presença!

#### Sugestão:

- Trabalhar o "par" vocativo / sujeito. [2.º ciclo]
- Trabalhar o "par" vocativo / modificador do nome. [3.º ciclo]



**Regra 8 → Assinala uma elipse.**

Consiste na supressão de uma palavra ou grupo que pode ser recuperado pelo contexto

*A tarde esteve chuvosa e cinzenta; a noite, tranquila e luminosa.*

[esteve]

*Francamente interessante, aquele filme.*

[é]

*Pela frente dele passavam automóveis a brilhar, corredores de linda estampa, muito airosos na manhã; e no mar, tocados pelo vento, barcos.*

(José Cardoso Pires)

[passavam]

**Sugestão:**

Exercícios para uso da elipse como forma de evitar repetições de palavras.

exercício de coesão textual, construindo texto restando as repetições →

**Em síntese:****Uso da vírgula**

**Regra 1** → Não se separam os **constituintes essenciais** da frase.

**Regra 2** → Separa-se o **modificador** quando está

- a) colocado no início da frase;
- b) encaixado entre o sujeito e o verbo;
- c) encaixado entre o verbo e um complemento.

**Regra 3** → Separam-se as **orações subordinadas** adverbiais que precedem ou estão encaixadas nas subordinantes.

**Regra 4** → Separam-se as **orações coordenadas** assindéticas.

**Regra 5** → Separam-se as **conjunções** adversativas, explicativas e conclusivas (*mas, pois, logo*) e os **advérbios** conectivos/locuções adverbiais com valor idêntico.

**Regra 6** → Separa-se o **modificador apositivo** do nome.

**Regra 7** → Separa-se o **vocativo**.

**Regra 8** → Assinala uma **elipse**.



## Exercícios de pontuação



*o vocativo indica com quem se fala.*

### Vocativo vs. Sujeito [2.º ciclo]

1. Presta atenção às palavras sublinhadas nestas frases:

a. Companheiros, o peixe gigantesco vai afundar-nos!

b. Alá, salva-me!



1.1. As palavras sublinhadas indicam

☐ quem fala.

☐ de quem se fala.

☒ com quem se fala.

1.2. Reescreve as frases mudando a posição do constituinte sublinhado.

*O peixe gigantesco vai afundar-nos, companheiros! / Salva-me, Alá!*

1.3. Os constituintes sublinhados estão separados por que sinal de pontuação?

1.4. Indica o sujeito da frase a., substituindo-o pelo pronome ele.

*Companheiros, ele vai afundar-nos!*

1.5. Indica o pronome que pode recuperar o sujeito nulo da frase b.

*Alá, Tu salva-me!*



2. Assinala a função sintática do elemento sublinhado em cada frase.

|                                                                        | sujeito | vocativo |
|------------------------------------------------------------------------|---------|----------|
| a. <u>Caro leitor</u> , este é o relato da primeira viagem de Sindbad. |         | X        |
| b. Durante a viagem, <u>Sindbad</u> foi parar em cima de um peixe.     | X       |          |
| c. Foge, <u>Sindbab</u> , isto não é uma ilha!                         |         | X        |
| d. <u>Ó capitão</u> , não parta sem mim – gritou Sindbad.              |         | X        |
| e. Infelizmente, <u>o capitão</u> não ouviu os gritos de Sindbad.      | X       |          |

in Diálogos, 6.º ano, Porto Editora

assinalar as funções ao uso de vírgula

### Vocativo vs. modificador do nome [3.º ciclo]

3. O constituinte sublinhado na frase abaixo pode desempenhar a função sintática de **vocativo** ou de **modificador do nome**.

A Rita, <sup>(o minha amiga)</sup> minha amiga, é uma rapariga divertida.

3.1. Prova que “minha amiga” pode ser um vocativo.

Ó minha amiga, a Rita é uma rapariga divertida.

A Rita é uma rapariga divertida, minha amiga.

3.2. Observa a alteração que introduzimos na frase:

– A Rita, <sup>(o minha amiga)</sup> minha amiga, é uma rapariga divertida – disse a Isabel ao José.

3.2.1. O que te permite afirmar que o constituinte sublinhado não é um vocativo?

O vocativo indica o ser a quem nos dirigimos. Neste contexto, Isabel dirige-se ao José (e não à “minha amiga”).





### A elipse

4. Reescreva as frases seguintes, eliminando a repetição dos verbos sublinhados.
- a. A Raquel **pintou** um campo florido atravessado por um riacho de água azul; a Sílvia pintou uma praia de areia branca.  
... a Sílvia, uma praia de areia branca.
- b. Ela **chama-se** Francisca; ele chama-se Diogo.  
... ele, Diogo.
- c. Como temos duas televisões em casa, o meu irmão **viu** o telejornal; eu vi um filme de terror.  
... eu, um filme de terror.
- d. Os alunos da turma B **foram** ao Gerês; os da turma A foram à serra da Estrela.  
... os da turma A, à serra da Estrela.



### O modificador restritivo e apositivo e a vírgula

5. Indica a diferença de sentido entre cada par de frases.
- a. Os cientistas **que trabalham para o bem da humanidade** merecem todo o apoio.  
Os cientistas, **que trabalham para o bem da humanidade**, merecem todo o apoio.
- b. Todos os candidatos **que vieram de gravata** foram admitidos.  
Todos os candidatos, **que vieram de gravata**, foram admitidos.
- c. Os livros **que têm belas ilustrações** venderam-se bem.  
Os livros, **que têm belas ilustrações**, venderam-se bem.
- d. Os alunos **que já não têm testes** vão ao passeio.  
Os alunos, **que já não têm testes**, vão ao passeio.





### Exercícios de escolha múltipla

6. Assinala, em cada par de frases, a que está corretamente pontuada.

- a. ☒ O meu tio é professor, jornalista e escritor. *Nunca se separa o suj./Pred*  
☐ O meu tio é professor, jornalista, e escritor.
- b. ☒ Rita, nós vamos ao cinema. Queres vir? *vocativo separado*  
☐ Rita nós vamos ao cinema. Queres vir?
- c. ☐ Todos os alunos do 6.º ano, fizeram um teste. *suj./Pred*  
☒ Todos os alunos do 6.º ano fizeram um teste.
- d. ☐ Aquela senhora apresentou, uma reclamação. *Verbo e complemento*  
☒ Aquela senhora apresentou uma reclamação.
- e. ☐ O diretor da escola telefonou, ao pai do Ricardo. *verbo / CI*  
☒ O diretor da escola telefonou ao pai do Ricardo.
- f. ☒ Na sua infância, o meu avô morou em Castelo Branco. *modificador*  
☐ Na sua infância, o meu avô morou, em Castelo Branco.

in Diálogos, 6.º ano, Porto Editora

### Exercícios de escolha múltipla (continuação)

7. Assinala, em cada alínea, a frase corretamente pontuada.

- a. ☒ O cão, o gato, o peixe e o periquito vivem com eles. *coordenado com e*  
☐ O cão, o gato, o peixe, e o periquito vivem com eles.  
☐ O cão, o gato, o peixe e o periquito, vivem com eles.
- b. ☐ Os amigos do meu tio Afonso, foram visitá-lo ao hospital.  
☐ Os amigos, do meu tio Afonso, foram visitá-lo ao hospital. *suj./Pred.*  
☒ Os amigos do meu tio Afonso foram visitá-lo ao hospital.
- c. ☐ Nós oferecemos, dois pares de sapatos à Gabriela.  
☐ Nós oferecemos dois pares de sapatos, à Gabriela.  
☒ Nós oferecemos dois pares de sapatos à Gabriela. *suj. e verbo CI*

**Exercícios com vários sinais de pontuação/sinais auxiliares de escrita****Texto analisado:** “Claralinda” (romance tradicional), de Almeida Garrett

8. Pontua os enunciados seguintes, de forma a obteres frases com sentidos diferentes.

**Atenção:** não podes acrescentar palavras, apenas sinais auxiliares de escrita ou de pontuação.

- a. *Conde Claros gosta de Claralinda não está apaixonado por outra donzela*

Conde Claros gosta de Claralinda. Não está apaixonado por outra donzela.

Conde Claros gosta de Claralinda? Não! Está apaixonado por outra donzela.

- b. *El-rei disse este pajem é mexeriqueiro e vai ser degolado*

El-rei disse: “Este pajem é mexeriqueiro e vai ser degolado.”

– El-rei – disse este pajem – é mexeriqueiro e vai ser degolado.

- c. *Claralinda acha que o conde merece perdão nunca foi demasiado atrevido*

Claralinda acha que o conde merece perdão. Nunca foi demasiado atrevido.

Claralinda acha que o conde merece perdão? Nunca! Foi demasiado atrevido.

in *Diálogos*, 8.º ano, Porto Editora

**Claralinda**

Meia-noite já é dada,  
Os galos querem cantar,  
O conde Claros na cama  
Não podia repousar.  
Chamou pajens e escudeiros,  
Que se quer já levantar;  
Que lhe tragam de vestir,  
Que lhe tragam de calçar.  
Deram-lhe uma alva camisa,  
Que el-rei a não tinha tal;  
Deram-lhe saio de seda,  
Cintura de oiro e fimal.  
Trazem-lhe esporas doiradas  
Para com elas montar;  
Cavalgou no seu cavalo,  
Pôs-se logo a caminhar.

– “Deus te salve, Claralinda,  
Tão cedo estás a bordar?”  
– “Salva-te Deus, conde Claros!  
Donde vais a caminhar?”  
– “Aos moiros me vou, senhora,  
Grandes guerras guerrear.”  
– “Que belo corpo que tendes  
Para com eles brigar!”

– “Melhor o tenho, senhora,  
Para convosco folgar...”  
Palavras não eram ditas  
Um pajem que ia a passar:  
– “As palavras que são ditas,  
A el-rei vou já contar.”  
– “Palavras que ditas são,  
A el-rei não vás levar:  
Dar-te-ei de oiro e de prata  
Quanto possas carregar.”  
– “Não quero oiro nem prata,  
Se oiro e prata me heis de dar;  
Quero guardar lealdade  
A quem na devo guardar:  
As palavras que são ditas,  
A el-rei as vou contar.”

Foi dali o bom do pajem  
Andando de bom andar  
À casa da estudaria,  
Onde el-rei estava a estudar:  
– “Deus vos salve, senhor rei,  
E a vossa c’roa real!  
Lá deixei o conde Claros  
Com a princesa a folgar.”  
– “Se à pureza o dissesses,  
Tença te havia de dar;

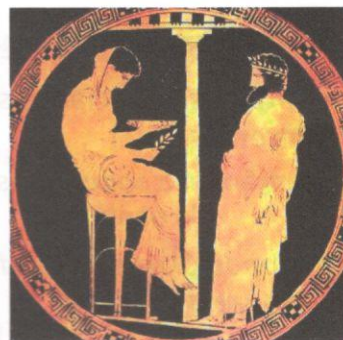
Mas pois tão alto falaste,  
Alto hás de ir a enforcar.”  
Castigar os chocalheiros<sup>5</sup>  
Boa justiça real:  
Mas o pobre conde Claros  
Também vai a degolar.  
– “Vinde, vinde, Claralinda...  
Como estais a descansar!  
Vinde ver o conde Claros  
Que el-rei o manda matar.”  
– “Acudi, minhas donzelas,  
Vinde-me acompanhar:  
Que se el-rei lhe não perdoa,  
Com ele quero acabar.”  
– “Deus vos salve, senhor rei,  
E a vossa c’roa real!  
Que vos fez o conde Claros  
Para o mandardes matar?”  
– “Se eu tivera outra filha  
Para em meu reino reinar,  
Juro-te, ó Claralinda,  
Que o ias acompanhar.  
Mas toma-o tu por marido,  
Por genro o quero eu tomar;  
E ninguém mais nesta corte  
Se atreva a mexericar.”

Almeida Garrett, *Romanceiro*,  
Círculo de Leitores, 1997



9. Na Grécia antiga, em Delfos, havia o hábito de consultar os deuses que proferiam oráculos, isto é, sentenças.

Conta-se que certo rei quis saber se regressaria vivo da guerra, tendo recebido como resposta as seguintes palavras:



in <http://www.philosophy.pro.br/>

*Irás voltarás não morrerás*

Confiante, o rei partiu para a guerra, mas morreu.

- 9.1. Pontua a frase da forma como o rei terá interpretado a mensagem.

*Irás, voltarás, não morrerás.*

- 9.2. Pontua, agora, a frase de forma a atribuir-lhe o sentido adequado ao final da história.

*Irás. Voltarás? Não, morrerás. (!)*

in *Diálogos* (Caderno de Atividades), 8.º ano, Porto Editora

10. Pontua adequadamente as frases seguintes de forma a obteres sentidos diferentes.

- a. *Matar o rei não é crime*

*Matar o rei não é crime.*

*Matar o rei? Não, é crime.*

*Matar o rei, não! É crime!*

- b. *Se ajudar o mundo fica melhor*

*Se ajudar, o mundo fica melhor.*

*Se ajudar o mundo, fica melhor.*

- c. *A culpa é do Luís não é nossa*

*A culpa é do Luís; não é nossa.*

*A culpa é do Luís? Não, é nossa.*

- d. *Se todos continuam eu não desisto*

*Se todos continuam, eu não desisto.*

*Se todos continuam, eu não: desisto.*



11. Pontua adequadamente as frases seguintes, tornando claro o seu sentido.

a. Maria quando toma banho sua mãe grita tenho medo de água fria.

Maria, quando toma banho, sua. "Mãe!", grita, "Tenho medo de água fria!" Sub-Temporal Sub. causal.

b. Maria toma banho porque sua mãe disse ela dá-me a toalha.

Maria toma banho porque sua. "Mãe, disse ela, dá-me a toalha."

c. Um lavrador tinha um bezerro e a mãe do lavrador era também o pai do bezerro.

Um lavrador tinha um bezerro e a mãe; do lavrador era, também, o pai do bezerro.

d. Certo rei querendo perdoar um condenado despachou assim o tribunal condenou eu não discordo.

Certo rei, querendo perdoar um condenado, despachou assim: "O tribunal condenou; eu não: discordo."

2º ciclo

12. A minha mochila desapareceu não está no quarto

Ouve a frase acima, dita com diferentes entoações, e pontua-a de várias maneiras possíveis. Há casos em que temos apenas uma pessoa a falar; noutros casos, temos diálogo.

a. A minha mochila desapareceu. Não está no quarto.

b. – A minha mochila desapareceu?

– Não, está no quarto.

c. – A minha mochila desapareceu, não?

– Está no quarto!

d. A minha mochila desapareceu! Não está no quarto!

e. – A minha mochila desapareceu!

– Não está no quarto?

f. A minha mochila desapareceu... Não está no quarto...



**Pontuar textos**

13. Coloca, nos ☐, os sinais de pontuação que retirámos desta breve história:

**Corre, corre, corredor!**

Era uma vez um corredor atravancado de cadeiras, vasos, prateleiras, mesas. Era um corredor muito triste.

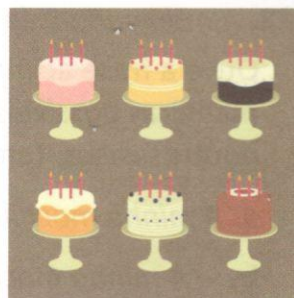
- Ó corredor, porque é que estás tão triste?
- Porque não me deixam correr – respondeu o corredor.

Mário Castrim, *Histórias com Juízo*, 4.<sup>a</sup> ed., Caminho, 1993

in *Diálogos* (Caderno de Atividades), 6.º ano, Porto Editora

14. Reescreve a anedota seguinte,

- reconstituindo os parágrafos;
- utilizando maiúsculas sempre que necessário;
- introduzindo a pontuação.



Quando a mãe chegou a casa, viu que o João tinha acabado com um bolo de chocolate. Então chamou o filho e disse-lhe:

- Será possível que tenhas comido o bolo sem pensar no teu irmão?

Respondeu o rapaz:

- Estive sempre a pensar nele, mamã! Estava com tanto medo que ele aparecesse antes de eu o acabar!...

in *Diálogos* (Caderno de Atividades), 6.º ano, Porto Editora



15. Escuta o excerto de uma reportagem que abaixo reproduzimos sem quaisquer sinais de pontuação. À medida que vais ouvindo,
- indica, no texto, com traços oblíquos [ / ], a localização das pausas;
  - sublinha as palavras que o jornalista realça para atrair a atenção do ouvinte.

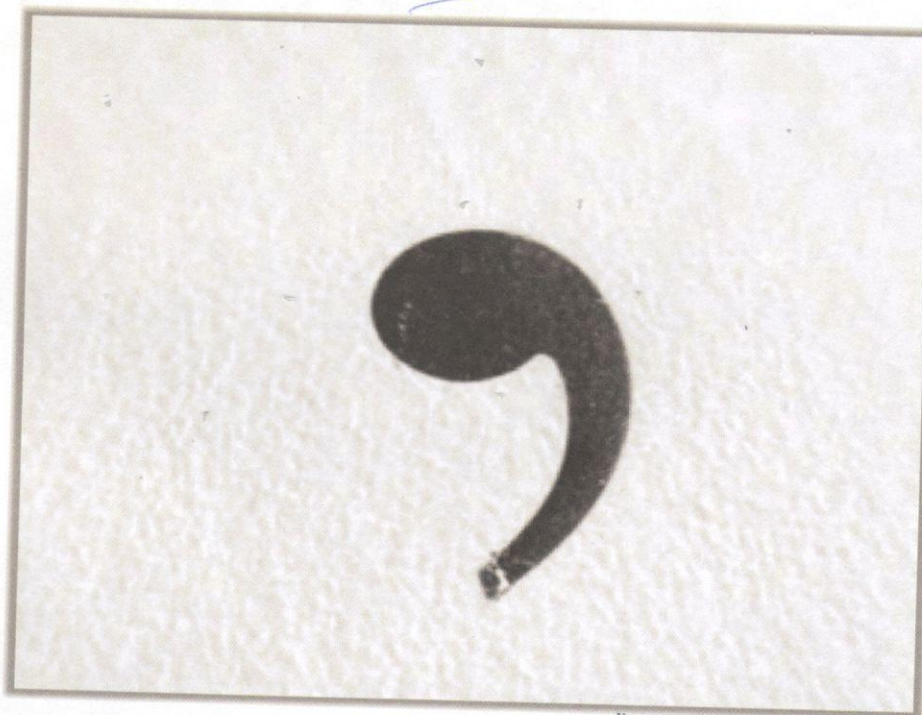
"A pobreza em Portugal é um problema social grave e o seu não reconhecimento tem-se revelado, ultimamente, um dos maiores entraves à sua erradicação", lê-se num manifesto preparado pela Associação Cais e Fundação AMI, entre outras organizações. No manifesto, citam-se, por exemplo, dados de 2004: desde 1999 e 2000, o número de pessoas sem abrigo aumentou 20 a 25 por cento, sobretudo em cidades como o Porto, Coimbra, Lisboa e Almada. O documento assinala ainda que, na União Europeia, Portugal é o país com mais desigualdade entre ricos e pobres.



15.1. Reescreve o texto, pontuando-o.

15.2. Lê-o, em voz alta, como se fosses o jornalista. Não te esqueças de acentuar distintamente as palavras que sublinhaste anteriormente.

1.1



Registar as  
pequenas  
frases

Associação Brasileira de Imprensa  
<http://www.youtube.com/watch?v=JxJrS6augu0>